

## **Atividades Características da Cadeia do Turismo: uma revisão sistemática da literatura**

Mayara Vieira Rios<sup>1</sup>  
Natallya de Almeida Levino<sup>2</sup>  
Andrew Beheregarai Finger<sup>3</sup>

### **Resumo**

O turismo vem se consolidando como um dos setores mais importantes da economia mundial devido ao seu grande potencial econômico e de geração de empregos. Diante disso, torna-se fundamental analisar as atividades que fazem parte da cadeia do turismo, dado o impacto delas no desenvolvimento de uma região. Este trabalho tem o objetivo de identificar as atividades da cadeia do turismo citadas pelos artigos relacionados ao tema nos últimos anos. Com caráter exploratório, a metodologia utilizada foi a revisão sistemática da literatura, realizada nas bases de dados da Plataforma de Periódicos Capes e Spell, selecionando os trabalhos no período entre 01 de setembro de 2015 e 01 de setembro de 2020. A pesquisa realizada originou 72 artigos que, após os critérios de inclusão e exclusão, resultou em 33 artigos válidos. Observou-se que a maioria dos textos citam os meios de hospedagem como atividade que compõe a cadeia do turismo, seguida, em ordem de importância, dos serviços de alimentos e bebidas; agências de viagens e operadoras de turismo; transporte; e atrativos turísticos. Muitos artigos não mencionam nenhuma atividade, deixando uma lacuna nos estudos desta temática. Conclui-se que não há um consenso entre os autores sobre a composição da cadeia do turismo.

**Palavras-chave:** Cadeia produtiva do turismo; Estudo do turismo; Gestão em turismo.

### **Abstract**

#### **Characteristic Activities of the Tourism Chain: a systematic literature review**

Tourism has been consolidating itself as one of the most important sectors of the world economy due to its great economic and job creation potential. Given that, analyzing the activities that are part of the tourism chain is essential due to their impact in the development of a region. This work aims to identify the activities of the tourism chain mentioned by the papers related to the theme in recent years. With an exploratory character, the methodology used was the systematic review of the literature, carried out in the databases Plataforma de Periódicos Capes and Spell, selecting the works in the period between September 1, 2015, and September 1, 2020. The research found 72 papers which, after the inclusion and exclusion criteria, resulted in 33 valid papers. We observe that most studies cite the means of accommodation as an activity that makes up

1. Mestra em Administração Pública pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: mayararios.stb@gmail.com
2. Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: natallya.levino@feac.ufal.br
3. Doutor em Administração pela Universidade Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: finger.andrew@gmail.com

the tourism chain, followed, in order of importance, by food and beverage services, travel agencies and tour operators, transportation, and tourist attractions. Many articles do not mention any activity, leaving a gap in the studies on this topic. We conclude that there is no consensus among the authors on the composition of the tourism chain.

**Keywords:** Tourism supply chain; Tourism study; Tourism management.

## Resumen

### Actividades Características de la Cadena Turística: una revisión sistemática de la literatura

El turismo se ha ido consolidando como uno de los más importantes sectores de la economía mundial por su gran potencial económico y generación de empleo. Ante esto, analizar las actividades que forman la cadena turística es relevante por su papel en el desarrollo de una región. El presente trabajo tiene por objetivo identificar las actividades de la cadena turística mencionadas por los artículos relacionados con el tema en los últimos años. Con carácter exploratorio, la metodología utilizada fue la revisión sistemática de la literatura, realizada en las bases de datos Plataforma de Periódicos Capes y Spell, seleccionando los trabajos en el periodo entre el 1 de septiembre de 2015 y el 1 de septiembre de 2020. La búsqueda resultó en 72 artículos que, después de los criterios de inclusión y exclusión, se redujeron para 33 artículos válidos. Se observó que la mayoría de los estudios citan los medios de alojamiento como una actividad que integra la cadena turística, seguido, por orden de importancia, de los servicios de alimentos y bebidas, agencias de viajes/operadores turísticos, transporte y atractivos turísticos. Muchos artículos no mencionan ninguna actividad, dejando un vacío en los estudios sobre este tema. Se concluye que no existe consenso entre los autores sobre la composición de la cadena turística.

**Palabras clave:** Cadena productiva del turismo; Estudio de turismo; Gestión turística.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o turismo vem se consolidando como um dos setores mais importantes da economia mundial devido ao seu grande potencial econômico e de geração de empregos. Segundo o Conselho Mundial de Viagem & Turismo – *World Travel & Tourism Council (WTTC)*, em 2019, um em cada dez empregos era oferecido pelo setor de turismo, na esfera mundial, e 10,4% do PIB mundial foi proveniente do turismo e, em 2020, devido à pandemia, o setor foi responsável pela criação de um em cada onze empregos no mundo, e houve uma queda considerável na contribuição do PIB mundial para 5,5% (WTTC, 2021). Mesmo diante desta mudança de cenário, o Turismo tem forte tendência de crescimento após o controle da pandemia.

A alta competitividade no âmbito do turismo forçou as empresas de turismo a buscarem formas de melhorar sua posição vantagem competitiva, desta forma, a atuação em cadeia surge como um benefício potencial (Song, 2012).

Há uma dificuldade de escolher a forma correta para denominar a cadeia do turismo, enquanto a Organização Mundial do Turismo se refere à Cadeia de Valor do Turismo, outros autores tratam de Cadeia Produtiva do Turismo (Camelo *et al.*, 2017; Junqueira, 2018; Rocha, 2020; Santos *et al.*, 2016; Semião & Azevedo, 2020;

Vieira & Hoffmann, 2018), inclusive o Ministério do Turismo do Brasil (MTur). Além disso, há as traduções para o termo *Supply Chain* (SC) em inglês que podem ser cadeia de suprimentos, cadeia de abastecimento ou cadeia de fornecimento. Compreender a *Supply Chain* implica em investigar os elementos da cadeia, focando nas etapas de fabricação e distribuição, em contrapartida a *Value Chain* engloba as etapas que agregam valor a um produto ou serviço (Feller *et al.*, 2006).

De acordo com o “Relatório com as estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo, com base nos dados da RAIS\* e da PNAD\*\* 2013, para o Brasil e regiões”, “as Atividades Características do Turismo (ACTs) são um conjunto de atividades que contemplam a maior parte dos gastos dos turistas” (MTur/Ipea, 2015, p. 6). As ACTs são classificadas em oito grupos: alojamento; alimentação; transporte terrestre; transporte aquaviário; transporte aéreo; aluguel de transporte; agência de viagem; e cultura e lazer (MTur/Ipea, 2015). Desta forma, alguns elementos realizam estas atividades, como hotéis, pousadas, restaurantes, bares, companhias aéreas, entre outros.

No presente trabalho, pretende-se identificar as atividades da cadeia do turismo citadas pelos trabalhos relacionados ao tema nos últimos anos, realizando uma revisão sistemática da literatura. Para tal, buscar-se-á responder as seguintes perguntas: Quais são as atividades que compõem a cadeia do turismo na atualidade? Quais as atividades do turismo mais citadas pelos artigos mais recentes?

Nas últimas décadas, a área de Gestão da Cadeia de Suprimentos - *Supply Chain Management* (SCM) na indústria manufatureira tem atraído interesse de pesquisadores, no entanto, os estudos de SCM no turismo têm sido muito limitados (Song, 2012). Na revisão sistemática realizada, não foi possível encontrar trabalhos que utilizaram a mesma metodologia para estudar a SC do Turismo. Foi encontrado somente um trabalho de revisão bibliométrica, entretanto, o objetivo do estudo não estava relacionado à cadeia do turismo, o foco era identificar temas emergentes e métodos empregados na pesquisa em sustentabilidade (Themes and Methods in Sustainability Research – Storopoli *et al.*, 2019). O presente estudo se diferencia dos trabalhos analisados pelo fato de utilizar o modelo de revisão sistemática da literatura para identificar as atividades da cadeia do turismo.

O presente artigo está dividido em cinco seções, na qual a seção corrente constitui a introdução, contextualizando o tema, e apresentando o objetivo do trabalho e a justificativa para a escolha do objeto de estudo. A segunda seção refere-se ao referencial teórico. Na terceira seção, é possível verificar os procedimentos metodológicos adotados. Na quarta seção, apresentam-se os resultados e a discussão, demonstrando os dados coletados através de um quadro para facilitar a visualização. E, finalmente, a última seção descreve as considerações finais.

## 2 CADEIA DO TURISMO

A Cadeia Produtiva do Turismo (CPT) é diferente das cadeias produtivas de negócios comuns, os fornecedores na CPT são mais complexos do que em outros setores e possuem grande vantagem competitiva quando trabalham em parceria (Chen, 2009).

De acordo com Tomazzoni (2008), as atividades da CPT podem ser divididas em três eixos: centrais e universais (hotelaria, gastronomia, serviços de lazer e

entretenimento, e sistema de informações); elos associados (transporte, segurança, comércio, artesanato etc.); e elos periféricos (indústrias de vestuário, mobiliário, objetos de decoração e construção civil, serviços de saúde, serviços de educação, serviços de estética, agricultura, pecuária e produtos da gastronomia regional), podendo variar de acordo com a região.

Conforme a classificação das atividades econômicas formulada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ministério do Turismo (MTur) afirma que a CPT é formada pelos serviços de: meios de hospedagem; alimentação; transporte rodoviário de passageiros; locação de veículos; agências de turismo; e atividades recreativas, culturais e desportivas.

Segundo Silva (2005), o termo *Supply Chain* é traduzido, em português, para Cadeia Produtiva, e esta pode ser caracterizada por um conjunto de atividades que se relacionam dentro de um processo produtivo com a finalidade de ofertar produtos ou serviços aos consumidores. Conforme o autor, compreender o conceito de cadeia produtiva possibilita: visualizar a cadeia de forma integral; identificar as debilidades e potencialidades; motivar o estabelecimento de cooperação técnica; identificar gargalos e atividades faltantes; e incrementar os fatores condicionantes de competitividade em cada segmento (Silva, 2005).

Os setores público e privado participam amplamente da cadeia do turismo, que pode ser caracterizada por uma rede de organizações envolvidas em diversas atividades turísticas, desde o fornecimento de produtos / serviços turísticos até sua distribuição e comercialização no destino (Zhang *et al.*, 2009).

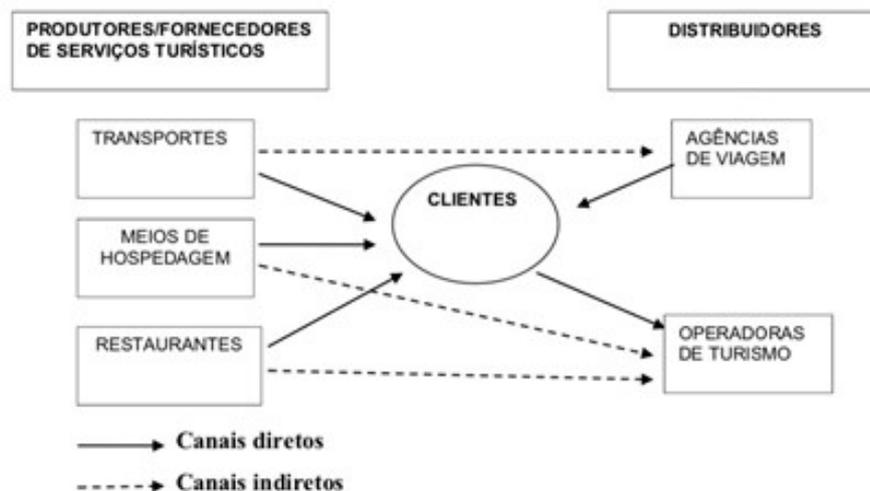
A Organização Mundial do Turismo (OMT) possui a definição da Cadeia de Valor do Turismo em seus documentos.

A Cadeia de Valor do Turismo (*Tourism Value Chain*) é uma sequência de atividades primárias e de apoio estrategicamente fundamentais para o desempenho do setor turístico. As principais atividades da cadeia de valor do turismo abrangem uma gama de processos vinculados ao setor do turismo, como a formulação de políticas e o planejamento integrado; desenvolvimento e acondicionamento de produtos, promoção e marketing; distribuição e vendas; e operações e serviços do destino. As atividades de apoio envolvem transporte e infraestrutura, desenvolvimento de recursos humanos, desenvolvimento de tecnologia e sistemas e outros bens e serviços complementares que podem não estar relacionados aos negócios turísticos centrais, mas têm um alto impacto no valor do turismo (UNWTO, 2019 p. 20, tradução própria).

Guersola *et al.* (2018), Lambert e Cooper (2000), Meredith e Pilkington (2018) Vollmann e Gordon (1996), Zanquetto Filho *et al.* (2006) e Zhou *et al.* (2015) apontam que as companhias individuais passam a assumir comportamento de cadeia de suprimento, deixando de competir como estabelecimentos autônomos, desta forma se inserindo na era da concorrência de redes. Zhang *et al.* (2009) asseguram que os produtos turísticos são usualmente visualizados como uma cadeia que é composta por diversos serviços em rede, as cadeias necessitam de gerenciamento para criar vantagem competitiva, especialmente no cenário dos diferentes empreendimentos que participam e competem na cadeia. Neste sentido, observa-se que alguns autores concordam com a relevância da cadeia de serviços para a sobrevivência dos empreendimentos, demonstrando que houve mudança no modelo de competição.

Santana (2017) apresenta elementos da cadeia do turismo como integrantes do canal de distribuição do sistema do turismo. Para Song (2012), o termo canal de distribuição é outra forma de dizer *Supply Chain*. Na figura 1, a autora adaptou o modelo de Beni (2008), demonstrando a dinâmica entre os elementos do canal, na qual os produtores/fornecedores podem oferecer seus serviços diretamente para os clientes ou por intermédio dos distribuidores, e os distribuidores podem atuar como produtores/fornecedores. Observa-se que transportes, meios de hospedagem e restaurantes fazem parte do grupo de fornecedores e agências de viagem e operadoras de turismo compõem o grupo de distribuidores.

**Figura 1** - Elementos do Canal de Distribuição



**Fonte:** Santana (2017), adaptado de Beni (2008).

Pode-se observar que a cadeia a montante é representada pelos elementos que apoiam os elementos da cadeia principal. Quanto à cadeia a jusante, nota-se que é composta pelos elementos que prestam serviço diretamente ao turista. Hotéis e pousadas, e bares e restaurantes fazem parte da cadeia principal, no entanto, transporte não, de acordo com o documento do Sebrae (2017), como pode-se observar na figura 2. Agências receptivas e operadoras de viagens estão na cadeia principal, porém o documento afirma que estes elementos atuam como infraestrutura de apoio (Sebrae, 2017).

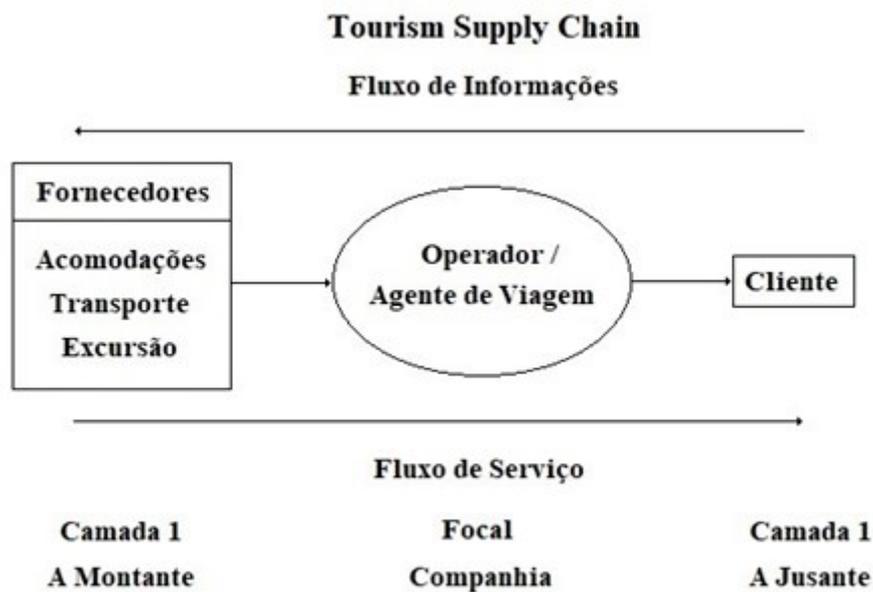
O modelo adaptado de Zhang *et al.* (2009) mostra que acomodações e transporte ocupam papel principal entre os fornecedores. O autor ainda inclui excursão nessa primeira camada, uma compreensão isolada da cadeia, pois não é compartilhada entre os demais trabalhos e documentos analisados. Operador e agente de viagem estão na posição focal, o que se entende por intermediário, como observado na figura 3.

Figura 2 - Tourism Supply Chain



Fonte: Sebrae (2017).

Figura 3 - Tourism Supply Chain



Fonte: Adaptado de Zhang *et al.* (2009).

### 3 MÉTODOS

Por meio da revisão sistemática, pretende-se identificar as atividades da cadeia do turismo citadas pelos trabalhos relacionados ao tema nos últimos anos. Visando sistematizar a pesquisa, foi escolhido o modelo de Denyer e Tranfield (2009), desenvolvendo as etapas sugeridas pelos autores: (1) formulação da questão, (2) localização dos estudos, (3) avaliação e seleção dos estudos,

(4) análise e síntese, e (5) relatar e usar os resultados, nesta ordem. De acordo com Denyer e Tranfield (2009, p. 671, tradução própria), a revisão sistemática consiste em “uma metodologia específica que localiza estudos existentes, seleciona e avalia as contribuições, analisa e sintetiza os dados, e relata as evidências de modo a permitir conclusões razoavelmente claras a serem alcançadas sobre o que é e o que não é conhecido”.

Utilizou-se esta corrente por ser um modelo conceituado e utilizado nacionalmente e internacionalmente (Ditzel *et al.*, 2020; Henriksson *et al.*, 2021; Laila *et al.*, 2021; Loureiro *et al.*, 2016), possuindo alto índice de citação, citado mais de mil vezes até o momento (1.525 vezes de acordo com o Google Acadêmico, em 06 de janeiro de 2021). A revisão sistemática é uma opção ideal quando se pretende explicar prováveis inconsistências na literatura, e leva em consideração as pesquisas relevantes, podendo ser replicada futuramente (Siddaway *et al.*, 2019).

Com a finalidade de organizar os dados da pesquisa, foi utilizado o Protocolo de Estudos Bibliométricos (Fregadolli, 2020), elaborado pela Profa. Dra. Andrea Fregadolli, utilizando o Google Forms. Os dados dos artigos foram inseridos no Google Forms, posteriormente, foi baixada a planilha no formato Excel que possibilitou efetuar correções necessárias e criar as tabelas e gráficos.

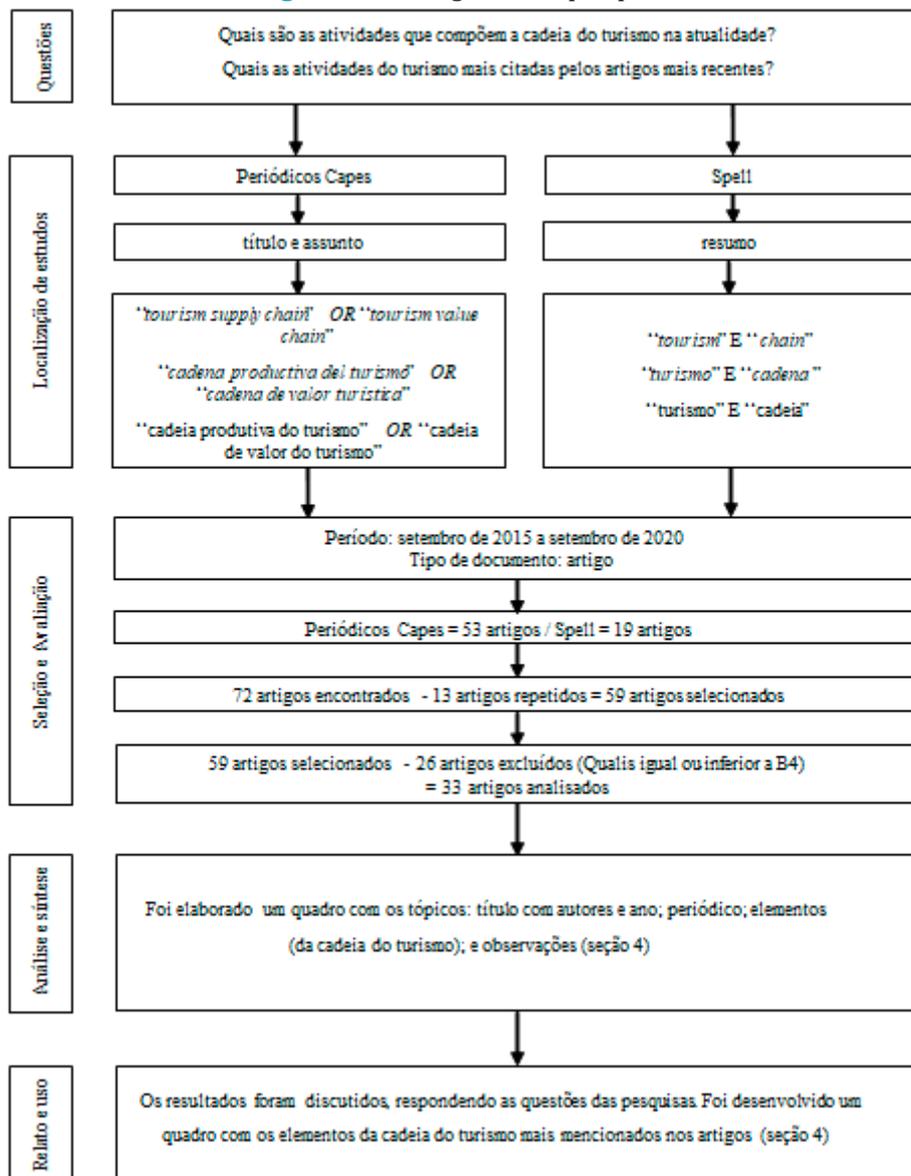
Para análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo, que é composta por um conjunto de técnicas de análise que se aplicam a conteúdos diversificados (Bardin, 2016). Para contribuir para a análise e interpretação dos resultados, foi utilizado o *software* Vosviewer e a elaboração de quadros, gráficos e tabelas.

O período de setembro de 2015 a setembro de 2020 foi escolhido, devido a busca pelas informações mais recentes sobre a composição da cadeia do turismo.

Para realizar a pesquisa, decidiu-se utilizar diferentes bases de dados nacionais e internacionais. Foram escolhidos o Portal de Periódicos Capes e as bases de dados Spell. A Spell é uma base de dados nacional relevante para o tema, e o Periódicos Capes possibilita acessar a produção científica mundial que está em várias bases de dados. Na Plataforma Periódicos Capes (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>), observou-se que a probabilidade de encontrar artigos de acordo com a temática proposta é menor se utilizar as palavras-chave separadamente, o oposto do que aconteceu na base de dados Spell (<http://www.spell.org.br/>), na qual só foi possível encontrar artigos através da *string* “cadeia” E “turismo”.

Primeiramente, foram excluídos os trabalhos duplicados e, por fim, para garantir a confiabilidade e significância da presente revisão sistemática, utilizou-se a Plataforma Sucupira, e foram desprezados os artigos de periódicos cadastrados com Qualis igual ou inferior a B4 (área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo / alguns periódicos que não possuem classificação nesta área foram considerados devido a pertinência do assunto e por possuir Qualis igual ou superior a B3 na área interdisciplinar) e os artigos nos quais os periódicos não apresentam cadastro no Qualis, considerando a classificação de periódicos do quadriênio 2013-2016 (válido no momento da coleta de dados, setembro a dezembro de 2020). A figura 4 apresenta o fluxograma das etapas desenvolvidas pela revisão.

Figura 4 - Fluxograma da pesquisa



Fonte: Autoria própria.

#### 4 ANÁLISE DE DADOS

Acessando o Portal de Periódicos Capes, em busca avançada, as opções “contém” “no título” foram selecionadas e as palavras “*tourism supply chain*” OR “*tourism value chain*” foram inseridas. Selecionou-se o tipo de material “artigos”, entre as datas 01 de setembro 2015 e 01 setembro de 2020, o que resultou em 26 artigos. Para artigos em espanhol, foi encontrado 1 resenha, inserindo as palavras “*cadena productiva del turismo*” OR “*cadena de valor turística*”. Em relação aos artigos em português, incluindo as palavras “cadeia produtiva do turismo” OR “cadeia de valor do turismo”, foi possível acessar apenas 1 artigo. A coleta de dados foi realizada em 14 de outubro de 2020.

Ainda no Portal de Periódicos Capes, em busca avançada, as opções “contém” “no assunto” foram selecionadas e as palavras “*tourism supply chain*” OR “*tourism value*

*chain*” foram inseridas, entre as datas 01 de setembro 2015 e 01 setembro de 2020, o que resultou em 27 artigos, observados no quadro 2. Selecionou-se o tipo de material “artigos”. Para as palavras em espanhol “*cadena productiva del turismo*” OR “*cadena de valor turística*” foi possível encontrar 1 artigo. Quanto às palavras em português, “cadeia produtiva do turismo” OR “cadeia de valor do turismo” foi possível encontrar 0 resultados. A coleta de dados foi realizada em 8 de dezembro de 2020.

Na base de dados Spell, em busca avançada, escolhendo a opção “título do documento”, as palavras “*tourism supply chain*” OU “*tourism value chain*” foram inseridas, entre setembro 2015 e setembro de 2020, o que resultou em 0 artigos. Para artigos em espanhol, não foi encontrado nenhum artigo, inserindo as palavras “*cadena productiva del turismo*” OU “*cadena de valor turística*”. Enquanto aos artigos em português, incluindo as palavras “cadeia produtiva do turismo” OU “cadeia de valor do turismo”, da mesma forma, não foi encontrado nenhum artigo. Portanto, foi realizada uma busca diferente, inserindo as palavras “*tourism*” E “*chain*”, posteriormente, as palavras “*turismo*” E “*cadena*”, e por fim, “*turismo*” E “cadeia”. Selecionou-se o tipo de documento “artigo” em todas as buscas. As strings “*turismo*” E “cadeia”, “*tourism*” E “*chain*” retornaram apenas os mesmos 2 artigos. Como não há a opção “assunto” na Spell, decidiu-se testar a opção “resumo” para as três strings. Apenas a string “*turismo*” E “cadeia”, tipo de documento “artigo”, entre setembro 2015 e setembro de 2020 encontrou artigos, selecionando 19 trabalhos. A coleta de dados foi realizada em 7 de dezembro de 2020.

Não há a opção “resumo” no Portal de Periódicos Capes que possibilitasse seguir a string o mais próxima possível da utilizada na Spell.

A figura 5 demonstra a categorização dos artigos selecionados na revisão sistemática. A coluna “referências” apresenta o nome dos autores e o ano de publicação, o item “atividades” descreve as atividades ou elementos da cadeia citados artigo; e a seção “observações” indica as páginas onde foram encontradas as informações.

**Figura 5** - Categorização dos artigos relacionados à Cadeia do Turismo

PERIÓDICOS CAPES		
Referências	Atividades	Observações
Sanguri, Bhuyan e Patra, 2020	Nenhuma	-
Ahmadimanesh, Paydar e Asadi-gangraj, 2019	<i>Supply Chain</i> Turistas, instalações médicas e acomodação.	p. 405
Mandal e Saravanan, 2019	<i>Supply Chain</i> Hotéis, restaurantes, agências de viagens, lojas de souvenirs.	p. 615
Palang e Tippayawong, 2019	<i>Supply Chain</i> Acomodação, transporte, excursão e agência/operadora de viagens.	p. 1196
Liu, Xiao, Fan e Zhao, 2019	Nenhuma	-
Kozicka, Kot e Riana, 2019	<i>Supply Chain</i> Agências de viagens; empresas específicas de turismo; hotéis; aviação; operadoras de turismo; e transportes no destino.	p. 5

(Continua...)

Figura 5 - Continuação

PERIÓDICOS CAPES		
Referências	Atividades	Observações
Yang, Dong e Hao, 2019	<i>Supply Chain</i> “A <i>supply chain</i> do turismo pode ser descrita como a reunião de uma série de entidades (indivíduos, organizações ou empresas comerciais) que participaram da produção e prestação de serviços turísticos, informações, finanças e produtos tangíveis para turistas direta ou indiretamente” (Yang <i>et al.</i> , 2019, p. 2, tradução própria).	p. 2
Ghaderi, Hatamifar e Khalilzadeh, 2018	<i>Supply Chain</i> Atrações, infraestrutura, transporte, acomodação, serviços de alimentação, entretenimento, estabelecimentos comerciais e informações ao turista.	p. 435 e 436
Adiyia e Vanneste, 2018	<i>Value Chain</i> “Todos os elementos do fornecimento de bens e serviços aos turistas, desde o fornecimento de insumos até o consumo final de bens e serviços, e [isso] inclui a análise das instituições de apoio e questões de governança dentro das quais essas partes interessadas operam” (Mitchell & Ashley, 2010, p. 16, tradução própria).	p. 212 e 217
Babu, Kaur e Rajendran, 2018	Nenhuma	-
Shi e Liu, 2018	Nenhuma	-
Huang, 2018	<i>Supply Chain</i> Produtos, distribuidores e recursos são elementos principais da <i>supply chain</i> do turismo. Acomodação (serviço turístico primário) e agências de viagens (distribuidor de um produto de serviço). Educação em turismo (recurso).	p. 303
Mwesiumo e Halpern, 2018	Nenhuma	-
Tsaur e Chen, 2018	<i>Supply Chain</i> Agências de viagens, hospedagem, transporte, pontos cênicos e parques temáticos.	p. 156
Moreno, 2018	Cadena de valor Gestão de destinos, informação e publicidade, meios de transporte e estações, hospedagem, serviços de restaurante, atividades culturais e recreativas.	p. 132 e 141
McCamley e Gilmore, 2017	<i>Supply Chain</i> Órgãos do setor público existem no nível 1. Uma série de instalações e funções de marketing estratégico de execução no nível 2. Empresas privadas de produtos e serviços turísticos no nível 3.	p. 82
Sanfiel-Fumeroa, Armas-Cruza e González-Morales, 2017	<i>Supply Chain</i> Fornecedores, distribuidores, concorrentes, parceiros, governos e outras empresas em atividades complementares. Voos, acomodação até distribuição e comercialização do produto turístico no destino.	P. 1258
Conto, Amorim, Eme, Finkler e Rech, 2020	Nenhuma	-

(Continua...)

Figura 5 - Continuação

PERIÓDICOS CAPES		
Referências	Atividades	Observações
Maracajá e Pinheiro, 2020	Nenhuma	-
Silva e Coriolano, 2020	Nenhuma	-
Rocha, 2020	Cadeia produtiva Entidades privadas: hospedagem, restaurantes, atrativos turísticos etc. Atributos públicos: legado cultural do destino, qualidade ambiental, segurança e infraestrutura públicas, e imagem da marca do destino.	P. 10
Semião e Azevedo, 2020	Cadeia produtiva Hotelaria, agenciamento, locação de veículos, empresas promotoras de eventos, entre outras.	P. 229
Storopoli, Ramos, Quirino e Ruffin, 2019	Nenhuma	-
Junqueira e Anjos, 2019	Nenhuma	-
Moura, Gohr, Nóbrega e Gonçalves, 2019	Nenhuma	-
Pozo e Tachizawa, 2018	Cadeia produtiva Hotéis, restaurantes, lojas ou estabelecimentos de entretenimento.	P. 42
Junqueira, 2018	Cadeia produtiva Transportes, locação de veículos, arquitetura e urbanismo, alimentação, lavanderias, serviços de comunicação e informática, publicidade e serviços de câmbio.	P. 531
Melo, Silveira e Durão, 2018	Nenhuma	-
Melo e Jesus, 2018	Nenhuma	-
Vieira e Hoffmann, 2018	Cadeia produtiva Agências de viagens, operadoras, agências de receptivo, sites, bares e restaurantes, entretenimento, atrativos, organizações de convenções e eventos, fornecedores, hotéis e pousadas, outros meios de hospedagem, meios de hospedagem de outras localidades.	P. 197
Camelo, Coriolano e Leitão, 2017	Cadeia produtiva Hospedagem, transporte, alimentação, lazer e entretenimento.	P. 32
Mano, Mayer e Fratucci, 2017	Nenhuma	-
Santos, Aragão e Souza, 2016	Cadeia produtiva Bares, restaurantes, pousadas, hotéis e ONGs.	P. 95
Camelo, Costa e Coriolano, 2016	Cadeia produtiva Hospedagem, alimentação, transporte e lazer.	P. 137
Abreu, Coelho, Camargo Filho e Almeida, 2015	Nenhuma	-

Fonte: Autoria própria.

Observa-se que há divergências no entendimento das atividades que compõem a cadeia do turismo, além da utilização do termo *supply chain* ou *value chain*, no entanto, a maioria dos autores se referem à *supply chain* ou cadeia produtiva.

Os autores Xinyan Zhang, Haiyan Song e George Q. Huang são os mais citados no campo da *Tourism Supply Chain*, conforme artigos analisados, por se tratar

de um trabalho publicado no periódico mais conceituado da área de gestão do turismo, o *Tourism Management*.

Grande parte dos artigos não exemplificam as atividades da cadeia do turismo por não necessitarem desta etapa para alcançarem o objetivo da pesquisa. Na parte das observações, percebe-se que poucos artigos apresentam figura para ilustrar a cadeia.

Como o objetivo da pesquisa se limitou ao levantamento das atividades da cadeia, um estudo e análise sobre os temas e os agrupamentos temáticos dos artigos encontrados não foi desenvolvido. Entretanto, durante a análise dos artigos, foi identificado que os temas se mostraram variados, observando-se a predominância da temática da sustentabilidade tanto nas publicações nacionais quanto nas internacionais, o que corresponde à demanda atual do setor. Quando se refere aos métodos utilizados, os trabalhos apresentam-se muitas vezes como estudo de caso.

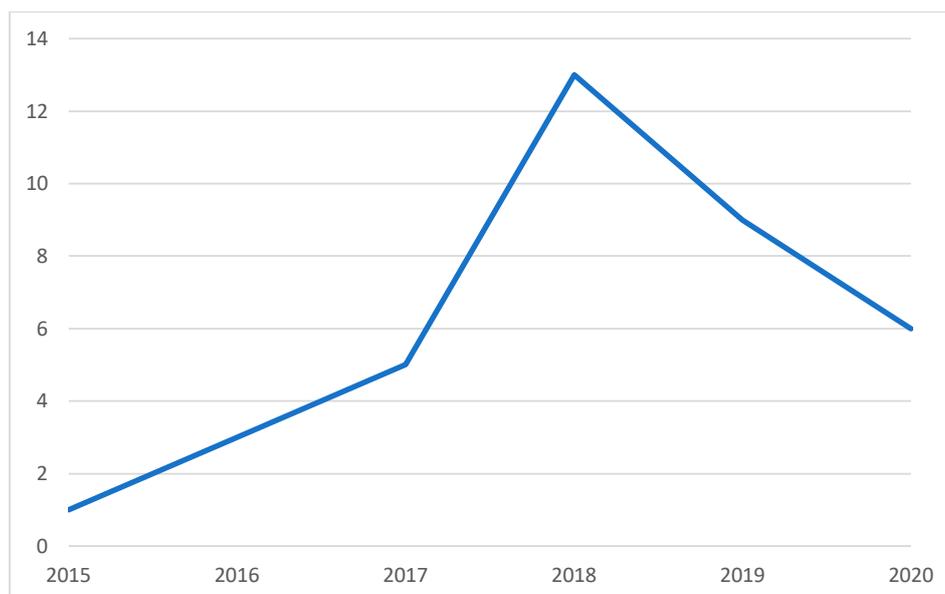
#### 4.1 Caracterização da pesquisa

Quanto às características dos trabalhos selecionados, buscou-se analisar a quantidade de publicações por país, por ano e por periódico.

Em relação ao país, considerou-se o país de correspondência expresso na publicação ou o país da instituição do primeiro autor. Vale ressaltar que além do Brasil, existem diversos países publicando sobre o assunto, no qual destacam-se China e Índia.

A figura 6 apresenta a evolução das publicações entre o período de setembro de 2015 e setembro de 2020. Observa-se uma queda nas publicações a partir do ano de 2018. Não foi observado o motivo que explicasse o pico no ano de 2018, bem como não houve edição especial que pudesse caracterizar esta elevação.

**Figura 6** - Distribuição de artigos ao longo dos anos



**Fonte:** Autoria própria.

A tabela 1 dispõe a frequência dos artigos por periódico, a classificação do Qualis e o Fator de Impacto. Percebe-se que a revista *Tourism Management* possui maior número de publicações no período delimitado pela pesquisa. Este *journal* detém alto fator de impacto (7.432), Qualis A1 e, segundo o próprio site, é o periódico líder para o tema de gestão, incluindo planejamento de viagens e turismo.

**Tabela 1** - Distribuição de frequência de artigos por periódicos

Periódico	Frequência	Qualis	Fator de Impacto
Tourism Management	5	A1	7.432
Caderno Virtual de Turismo	4	B1	
Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	4	B2	
Turismo em Análise	2	B1	
Anatolia	1	B2	0.93
Benchmarking: An International Journal	1	A1	2.6
Business Process Management Journal	1	A1	2.78
Development Southern Africa	1	B2	0.647
European Planning Studies	1	A1	2.69
Gestão e Desenvolvimento	1	B3	
Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas	1	B3	
International Transactions in Operational Research	1	A2	2.4
Mathematical Problems in Engineering	1	A2	1.125
Reuna	1	B3	
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1	A2	0.3878
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	1	B2	
Revista de Turismo Contemporâneo	1	B3	
Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión	1	B1	
Revista Hospitalidade	1	B3	0.116
Revista Pretexto	1	B2	
SAGE Open	1	B1	0.715
Scientometrics	1	A1	2.770
Sustainability	1	B1	2.576
Tourism Planning & Development	1	A2	1.25

Fonte: Autoria própria.

Alguns periódicos não possuem fator de impacto. Nota-se que o Qualis não tem relação com o fator de impacto, pois o fator de impacto é o resultado de um cálculo baseado nas citações da revista, no entanto, a junção dos dois indicadores pode revelar uma revista bem-conceituada, como a *Tourism Management*.

Observa-se que em cinco anos, a maioria das revistas publicou apenas um artigo sobre o tema pesquisado. A revista com maior fator de impacto realizou o maior número de publicações, no entanto, atingiu apenas cinco trabalhos publicados. A pequena quantidade de artigos encontrados corrobora a afirmação de

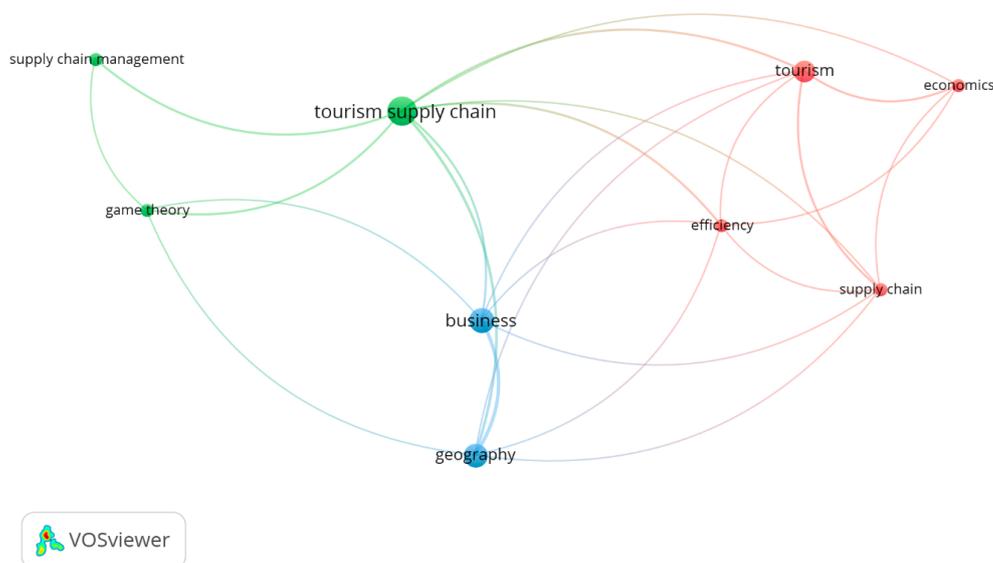
Song (2012) de que as pesquisas acerca da SCM voltadas para o setor de turismo têm se apresentado insuficientes.

## 4.2 Análise relacional

As duas bases de dados foram inseridas no software EndNote para compatibilizar o formato dos dados com os requisitos do software Vosviewer. Cada base de dados requer um caminho diferente para exportar os dados para o EndNote. Na plataforma Periódicos Capes, foi necessário clicar em exibir online de cada artigo e enviar para EndNote. Enquanto a base de dados Spell requereu acessar cada artigo e exportar os dados para o EndNote, transformando o arquivo em documento de texto (.txt) para importar para o EndNote, escolhendo a opção “Web of Science” no campo “Import Option”.

Através do mapa criado pelo Software Vosviewer, representado na figura 7, é possível observar a relação entre as palavras-chave dos artigos selecionados pela revisão sistemática. Foi admitido o número mínimo de duas ocorrências por palavra-chave como parâmetro para o software realizar a seleção e gerar o mapa.

Figura 7 - Análise relacional das palavras-chave



Fonte: Autoria própria.

Observa-se, na figura 7, que a principal palavra-chave é *Tourism Supply Chain*, conectada diretamente com todas as palavras, portanto apresentando mais conexões, o que comprova a supremacia deste termo comparado com o termo *Tourism Value Chain*. Percebe-se que turismo (*tourism*), negócios (*business*) e geografia (*geography*) são as palavras com maior conexão com a *Tourism Supply Chain*, devido ao tamanho do *label* circular que representa a ocorrência do termo nos artigos.

Utilizando o software Vosviewer, a figura 8 demonstra a relação entre os autores dos artigos selecionados pela revisão. Foi escolhido o número mínimo de um documento por autor.



Yang *et al.* (2019, p. 2, tradução própria) descrevem a *Tourism Supply Chain* (TSC) como “a reunião de uma série de entidades (indivíduos, organizações ou empresas comerciais) que participaram da produção e prestação de serviços turísticos, informações, finanças e produtos tangíveis para turistas direta ou indiretamente”. Já Huang (2018) define a TSC, apontando que os elementos principais são os produtos, os distribuidores e os recursos. McCamley e Gilmore (2017) caracterizam a TSC patrimonial através de níveis, conforme o seguinte: órgãos do setor público existem no nível 1, uma série de instalações e funções de marketing estratégico de execução estão no nível 2, e empresas privadas de produtos e serviços turísticos no nível 3.

O modelo de Beni (2008) converge com Silva e Coriolano (2020) apenas na hotelaria, quando os autores citam as oportunidades do mercado de turismo que são oferecidas através de pacotes personalizados. Além de hotelaria, os autores citam a infraestrutura do destino, os atrativos naturais, os serviços de apoio e os bens facilitadores (Silva & Coriolano, 2020).

A partir da análise dos artigos selecionados na revisão e documentos encontrados em sites oficiais, observa-se a existência de algumas atividades fundamentais para a cadeia do turismo, como proposto na figura 9, a coluna citações apresenta a quantidade de artigos que citou cada atividade. A categorização foi elaborada a partir do entendimento da OMT sobre a composição da cadeia principal, colocando as demais atividades na cadeia de apoio.

**Figura 9 -** Distribuição de frequência das atividades da cadeia do turismo

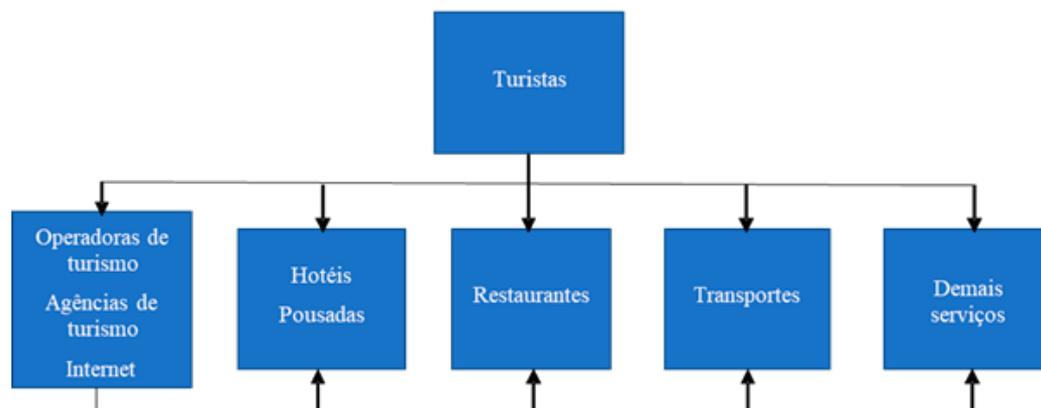
Cadeia principal		
Atividades	Citações	Descrição
Meios de hospedagem	16	Estabelecimentos que oferecem acomodação.
Alimentos & Bebidas	10	Estabelecimentos que oferecem serviços de alimentação.
Agências e Operadoras de turismo/viagens	10	Empresas que distribuem produtos e serviços turísticos entre os clientes e os fornecedores.
Transporte	9	Empresas que viabilizam o deslocamento dos turistas, para o destino ou dentro do destino, incluindo aéreo, terrestre, fluvial, marítimo e ferroviário.
Atrações turísticas	8	Locais que os turistas têm interesse em visitar, sendo por seu valor cultural beleza natural ou artificial, importância histórica, originalidade, características raras, para recreação e diversão etc.
Infraestrutura	7	Infraestrutura; arquitetura e urbanismo; instalações médicas; segurança; qualidade ambiental; lavanderias.
Informação e publicidade	4	Informação e publicidade; serviços de informação ao turista; gestão da marca e imagem do destino.
Promotoras de eventos	2	Promotoras de eventos; organizações de convenções e eventos.
Estabelecimentos comerciais	3	Estabelecimentos comerciais; lojas.
Locação de veículos	2	Serviço de aluguel de automóveis.
Serviços de comunicação e informática	2	Sistemas de comunicação e informática; sites.
Serviços de câmbio	1	Serviços de compra e venda de moeda externa.
ONGs	1	Organizações não governamentais.

Fonte: Autoria própria.

Meios de hospedagem são as atividades mais citadas pelos artigos analisados, seguido de Alimentos & Bebidas, e agências e operadoras de turismo/viagens. Restaurantes ou estabelecimentos de alimentação não são citados no modelo de Zhang *et al.* (2009), o que diverge do entendimento da maioria dos trabalhos analisados. A locação de veículos é uma atividade considerada característica do turismo pelo Ministério do Turismo (MTur), no entanto, aparece apenas em 2 artigos e não é citada nos documentos do site oficial da Organização Mundial do Turismo (OMT).

Analisando as estruturas das cadeias propostas em documentos e artigos da revisão de literatura e da revisão sistemática, observaram-se algumas divergências, como apontadas anteriormente, e convergências que contribuíram para a elaboração de uma nova estrutura que inclui operadoras de turismo, agências de turismo e internet; hotéis e pousadas; restaurantes; e transportes como elementos principais da TSC, como demonstrado na figura 10. As setas demonstram que o turista pode recorrer a estas empresas ou à internet para adquirir os serviços ou produtos turísticos ou contactar diretamente os estabelecimentos. A inclusão da internet na cadeia ocorre pelo fato

**Figura 10 - Tourism Supply Chain**



**Fonte:** Adaptado de Lafis (2016).

As operadoras de turismo não precisam mais das agências para intermediar os serviços e as agências também não precisam mais das operadoras para distribuírem os serviços, além disso, as agências e operadoras tem perdido espaço ao passo que as tecnologias passaram a assistir os turistas no aspecto de intermediação de produtos e serviços turísticos. A evolução tecnológica contribuiu para essa mudança de comportamento, na qual os clientes adquirem muitos produtos e serviços através da internet. Por esse motivo, a internet foi incluída na TSC.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou responder as questões sobre quais as atividades que compõem a cadeia do turismo na atualidade e quais as atividades do turismo mais citadas nos artigos encontrados. O objetivo foi alcançado através da apresentação de artigos sobre o tema, retirados de diferentes bases de dados nacionais e internacionais.

A literatura nacional sobre o tema revela-se incipiente mediante sua relevância. A revisão sistemática reforçou a afirmação de Song (2012) sobre a limitação nos estudos de gestão da cadeia de suprimentos focados na área do Turismo, devido ao pequeno retorno de trabalhos na pesquisa.

Observou-se que a maioria dos trabalhos extraídos das bases de dados citam os meios de hospedagem como atividade da cadeia do turismo, seguida dos serviços de Alimentos & Bebidas, agências de viagens/operadoras de turismo, transporte e atrativos turísticos, em ordem decrescente. Outros serviços são citados, mas com pouca frequência. Muitos artigos não mencionam nenhuma atividade, deixando uma lacuna nos estudos desta temática. Portanto, é possível afirmar que há uma área da literatura pouco explorada.

Vieira e Hoffmann (2018) e Mandal e Saravanan (2019) citaram Meios de Hospedagem, Alimentos & Bebidas e Agências de Viagens como atividades da cadeia do turismo. Entretanto, prevaleceu a composição formada por Meios de Hospedagem, Alimentos & Bebidas e Transporte, sendo citados por Camelo *et al.* (2016), Camelo *et al.* (2017), Ghaderi *et al.* (2018) e Moreno (2018), corroborando com o modelo de Beni (2008) que aponta estes três serviços como fornecedores do sistema do turismo, e as agências e operadoras de turismo/viagens como distribuidores.

Traçando um paralelo com documentos internacionais, como o “Aid for Trade and Value Chains in Tourism”, de 2013, elaborado conjuntamente pela Organização Mundial do Comércio (OMC), Organização Mundial do Turismo (OMT) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e o “Tourism and Trade: a Global Agenda for Sustainable Development”, publicado em 2015, pelo Centro de Comércio Internacional (International Trade Centre - ITC) e pela Organização Mundial do Turismo (World Tourism Organization - UNWTO), é possível observar a prevalência das atividades apontadas pelo mapa adaptado de Lafis, que engloba as atividades mais citadas na revisão sistemática, pois elas aparecem em ambos os documentos.

Outras revisões de literatura na área do turismo tendem a focar na identificação de outras temáticas e tópicos específicos, como os artigos “A systematic literature review of risk and gender research in tourism”, “New realities: a systematic literature review on virtual reality and augmented reality in tourism research” e “Business intelligence and big data in hospitality and tourism: a systematic literature review”, publicados nas revistas *Tourism Management*, *Current Issues in Tourism* e *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, respectivamente, não permitindo uma comparação para análise com o presente estudo, apesar de isoladamente discutirem alguma das atividades da cadeia do turismo mapeada nesta pesquisa.

Os diferentes termos que remetem à cadeia do turismo representam uma limitação para o trabalho, foi necessário realizar diferentes pesquisas para identificar os possíveis termos utilizados em inglês, espanhol e português. A maioria dos artigos não apresentavam uma descrição completa da cadeia. A delimitação do tempo permite uma visão mais atual sobre a temática, por conseguinte, seria necessária uma investigação em um período maior para verificar a evolução da cadeia. Outras bases de dados poderiam ser acrescentadas em um trabalho que permita uma extensão maior.

Conclui-se que não há um consenso entre os autores sobre a composição da cadeia do turismo, provavelmente por essa ser caracterizada de maneira específica,

de acordo com a localidade e com o segmento do turismo (de lazer, de negócios, médico, entre outros). Esta hipótese pode ser verificada em uma pesquisa futura. Ademais, sugerem-se pesquisas utilizando mais bases de dados e a atualização dos dados do presente estudo, com a finalidade de acompanhar a evolução da estrutura da cadeia do turismo.

## REFERÊNCIAS

- Abreu, A. C. C., Coelho, R. L. F., Camargo Filho, A., & Almeida, M. I. S. A. (2015). Imagem da Pesca Esportiva Segundo seus Praticantes. *Revista Pretexto*, 16(4), 47-64. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/39384/a-imagem-da-pesca-esportiva-segundo-seus-praticantes-/i/pt-br>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- Adiyia, B., & Vanneste, D. (2018). Local tourism value chain linkages as pro-poor tools for regional development in western Uganda. *Development Southern Africa*, 35(2), 210-224, 2018. <https://doi.org/10.1080/0376835X.2018.1428529>.
- Ahmadimanesh, F., Paydar, M. M., & Asadi-Gangraj, E. (2019). Designing a mathematical model for dental tourism supply chain. *Tourism management* (1982), 75, 404-417. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2019.06.001>.
- Babu, D. E., Kaur, A., & Rajendran, C. (2018). Sustainability practices in tourism supply chain: Importance performance analysis. *Benchmarking: An International Journal*, 25(4), 1148-1170. <https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1108/BIJ-06-2016-0084>.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo, Brasil: Edições 70.
- Beni, M. C. (2008). *Análise estrutural do turismo*. 13ª ed. São Paulo, Brasil: Editora Senac São Paulo.
- Camelo, P. M., Coriolano, L. N. M. T., & Leitão, C. S. (2017). Turismo, Moda e Negócios no Maraponga Mart Moda em Fortaleza/CE. *Caderno Virtual de Turismo*, 17(3), 22-33. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.17n3.2017.1127>.
- Camelo, P. M., Costa, E. R. C., Coriolano, L. N. M. (2016). Moda, Eventos e Turismo: contribuições do Festival da Moda de Fortaleza para o turismo de eventos na capital cearense. *Turismo em Análise*, 27(1), 131-152. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v27i1p131-152>.
- Chen, D. (2009). Innovation of Tourism Supply Chain Management. *International Conference on Management of e-Commerce and e-Government*, IEEE, 310-313. <https://doi.org/10.1109/ICMeCG.2009.79>.
- Conto, S. M., Amorim, F. A., Eme, J. B., Finkler, R., & Rech, T. (2020). Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 12(3), 1-10. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a04>.
- Denyer, D., & Tranfield, D. (2009). Producing a systematic review. In Buchanan, D. (ed.). *The Sage Handbook of Organizational Research Methods*. London: Sage, 671-689. <https://www.cebma.org/wp-content/uploads/Denyer-Tranfield-Producing-a-Systematic-Review.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.
- Ditzel, L. F., Alexandre P. F., Selene R., Silva W. D., & Zattar I. C. (2020). Digital twin na manufatura: Uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, 6(9), 66183-66197. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-158>.
- Feller, A.L., Shunk, D.L., & Callarman, T.E. (2006). Value Chains Versus Supply Chains. *BPTrends*, 1-7. <https://www.bptrends.com/bpt/wp-content/publicationfiles/03-06-ART-ValueChains-SupplyChains-Feller.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

- Fregadolli, A. M. V. (2020). Protocolo de Estudos Bibliométricos. Elaborado no Formulário do google drive. <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdPshGVzehWQHxbRLM8oGMcctOk0HnoalLPcaskbOYGq0cBow/viewform>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- Ghaderi, Z., Hatamifar, P., & Khalilzadeh, J. (2018). Analysis of tourist satisfaction in tourism supply chain management. *Anatolia*, 29(3), 433-444. <https://doi.org/10.1080/13032917.2018.1439074>.
- Guersola, M., Lima, E. P. de, & Steiner, M. T. A. (2018). Supply chain performance measurement: a systematic literature review. *International Journal of Logistics Systems and Management*, 31(1), 109-131. <https://doi.org/10.1504/IJLSM.2018.10015227>.
- Henriksson, P. J. G., Cucurachi, S., Guinée, J. B., Heijungs R. Troell, M., & Ziegler, F. (2021). A rapid review of meta-analyses and systematic reviews of environmental footprints of food commodities and diets. *Global Food Security*, 28. <https://doi.org/10.1016/j.gfs.2021.100508>.
- Huang, C-W. (2018). Assessing the performance of tourism supply chains by using the hybrid network data envelopment analysis model. *Tourism Management*, 65, 303-316. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.10.013>.
- International Trade Centre & World Tourism Organization (2015). Tourism and trade: A global agenda for sustainable development, ITC, Geneva. [https://www.intracen.org/uploadedFiles/intracenorg/Content/Publications/Tourism\\_and\\_Trade\\_low%20res\\_2014-2015-335.pdf](https://www.intracen.org/uploadedFiles/intracenorg/Content/Publications/Tourism_and_Trade_low%20res_2014-2015-335.pdf). Acesso em: 29 dez. 2021.
- Junqueira, L. D. M. (2018). Cadeia Produtiva da Indústria Cultural Criativa: Possíveis Conexões com o Turismo Criativo. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 10(3), 517-537. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v10i3p517>.
- Junqueira, L. D. M., & ANJOS, F. A. (2019). Características e influências da dimensão econômica da gastronomia criativa do ribeirão da ilha, em Florianópolis/SC, brasil, para o turismo criativo local: estudo de caso de uma cidade criativa Unesco da gastronomia. *Gestão e Desenvolvimento*, 16(2), 95-121. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/57062/caracteristicas-e-influencias-da-dimensao-economica-da-gastronomia-criativa-do-ribeirao-da-ilha--em-florianopolis-sc--brasil--para-o-turismo-criativo-local--estudo-de-caso-de-uma-cidade-criativa-unesco-da-gastronomia/i/pt-br>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- Kozicka, K., Kot, S., & Riana, I G. (2019). The Efficiency of Cooperation between the Participants in the Supply Chain in the Tourism-Related Branch of Industry in Relation to Client Satisfaction. *Sustainability* 11, 4716. <https://doi.org/10.3390/su11174716>.
- LAFIS (2016). Informação de Valor. Novo Relatório Setorial – Hotéis e Turismo. São Paulo, Brasil. <https://www.lafis.com.br/>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- Laila, B., Hou, A., & Saidi, A. (2021). The Consumer's Perception of Labeled Agri-Food Products: A Systematic Literature Review. *International Journal of Accounting, Finance, Auditing, Management and Economics*, IJAFAME, 2(1), 124-50. <https://doi.org/10.5281/zenodo.4474535>.
- Lambert, D. M., & Cooper, M. C. (2000). Issues in supply chain management. *Industrial Marketing Management*, 29(1), 65-83. [https://doi.org/10.1016/S0019-8501\(99\)00113-3](https://doi.org/10.1016/S0019-8501(99)00113-3).
- Liu, Y., Xiao, T., Fan, Z-P., & Zhao, X. (2019). Pricing, environmental governance efficiency, and channel coordination in a socially responsible tourism supply chain. *International Transactions in Operational Research*, 26(3), 1025-1051. <https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1111/itor.12489>.
- Loureiro, S. A., Noletto, A. P. R., da Silva Santos, L., Silva Santos Júnior, J. B., & Fontes Lima Júnior, O. (2016). O uso do método de revisão sistemática da literatura na pesquisa em logística, transportes e cadeia de suprimentos. *Transportes*, 24(1), 95-106. <https://doi.org/10.14295/transportes.v24i1.919>.

- Mandal, S., & Saravanan, D. (2019) Exploring the Influence of Strategic Orientations on Tourism Supply Chain Agility and Resilience: An Empirical Investigation. *Tourism Planning & Development*, 16(6), 612-636, 2019. <https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1080/21568316.2018.1561506>.
- Mano, A. D., Mayer, V. F., & Fratucci, A. C. (2017). Turismo de Base Comunitária na Favela Santa Marta (RJ): Oportunidades Sociais, Econômicas e Culturais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 11(3), 387-412. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v11i3.1314>.
- Maracajá, K. F. B., & Pinheiro, I. F. S. (2020). Gestão Pública e Governança Local do Município Turístico de Bodoquena-MS [Brasil]. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 12(3), p. 577-596. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3p577>.
- McCamley, C., & Gilmore, A. (2017). Aggravated fragmentation: A case study of SME behaviour in two emerging heritage tourism regions. *Tourism Management*, 60, 81-91. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2016.11.016>.
- Melo, G. C. P., Silveira, C. B. M., & Durão, A. F. (2018). A Relação entre a Busca de Informação e a Escolha do Canal de Distribuição nas Compras dos Serviços de Viagem de Pernambuco. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(1), 0-0. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.18n1.2018.1374>.
- Melo, M. R.da S., & Jesus, D. L. N. de. (2018). Empreendedorismo feminino: desafios e oportunidades no cenário turístico de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 6(1), 111-128. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/56351/empreendedorismo-feminino--desafios-e-oportunidades-no-cenario-turistico-de-campo-grande--mato-grosso-do-sul/i/pt-br>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- Meredith, J. R., & Pilkington, A. (2018). Assessing the exchange of knowledge between operations management and other fields: Some challenges and opportunities. *Journal of Operations Management*, 60, 47-53. <https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.jom.2018.05.004>.
- Ministério do Turismo/IBGE (2015). Diagnóstico e Plano Estratégico de Estatísticas Turísticas Nacionais (SDP Nº 06/2013). Relatório 10 - Diagnóstico para Colaboração com o IBGE em Outras Áreas Estatísticas. 3ª versão. [http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/Plano\\_nacional/R10\\_Avaliacao\\_das\\_pesquisas\\_IBGE\\_relacionadas\\_ACTs.pdf](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/Plano_nacional/R10_Avaliacao_das_pesquisas_IBGE_relacionadas_ACTs.pdf). Acesso em 10 mar. 2021.
- Ministério do Turismo/IPEA (2015). Relatório com as estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo, com base nos dados da RAIS\* e da PNAD\*\* 2013, para o Brasil e regiões. Brasília: Ipea. [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/150317\\_estimativas\\_ocupacao-2015.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/150317_estimativas_ocupacao-2015.pdf). Acesso em: 02 mar. 2021.
- Mitchell, J., & Ashley C. (2010). Tourism and poverty reduction: Pathways to prosperity. London, UK: Earthscan.
- Moura, N. R., Gohr, C. F., Nóbrega, B. M., & Gonçalves, J. M. S. (2019). Alinhamento de Capacidades Colaborativas para Sustentabilidade por meio do Analytic Hierarchy Process: Um Estudo em um Empreendimento Hoteleiro. *Turismo em Análise*, 30(1), 60-77. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v30i1p60-77>.
- Mwesiumo, D., & Halpern, N. (2018). Acquiescence and conflict in exchanges between inbound tour operators and their overseas outbound partners: A case study on Tanzania. *Tourism Management*, 69, 345-355. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.06.016>.
- OECD/UNWTO/WTO (2013). Aid for Trade and Value Chains in Tourism. Madrid, Espanha WTO. [https://www.wto.org/english/tratop\\_e/devel\\_e/a4t\\_e/global\\_review13prog\\_e/tourism\\_28june.pdf](https://www.wto.org/english/tratop_e/devel_e/a4t_e/global_review13prog_e/tourism_28june.pdf). Acesso em: 16 out. 2020.

- Palang, D., & Tippayawong, K. Y. (2019). Performance evaluation of tourism supply chain management: the case of Thailand. *Business Process Management Journal*, 25(6), 1193-1207. <https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1108/BPMJ-05-2017-0124>.
- Pozo, H., & Tachizawa, E. T. (2018). Desenvolvimento Sustentável em Turismo: Um Estudo para a Capacitação de Gestores com Ensino a Distância. *Reuna*, 23(4), 42-61. <http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2018v23n4p42-61>.
- Rocha, A. M. (2020). Contextualizando o Destino Turístico: Discussão a partir da sua Composição, Relevância e Implicações no Contexto da Atividade Local. *Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas*, 17(1), 1-16. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/59691/contextualizando-o-destino-turistico--discussao-a-partir-da-sua-composicao--relevancia-e-implicacoes-no-contexto-da-atividade-local-/i/pt-br>. Acesso em: 07 dez. 2020.
- Rodríguez Moreno, D. C. (2018). Tecnologías de Información y Comunicación para el Turismo Inclusivo. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 26(1), 125-146. <https://doi.org/10.18359/rfce.3142>.
- Sanfiel-Fumeroa, M. Á., Armas-Cruza, Y., & González-Morales, O. (2017). Sustainability of the tourist supply chain and governance in an insular biosphere reserve destination: the perspective of tourist accommodation. *European Planning Studies*, 25(7), 1256-1274. <https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1080/09654313.2017.1319466>.
- Sanguri, K., Bhuyan, A., & Patra, S. (2020). A semantic similarity adjusted document co-citation analysis: a case of tourism supply chain. *Scientometrics* 125, 233-269. <https://doi.org/10.1007/s11192-020-03608-0>.
- Santana, R. C. A. (2017). Análise de elementos logísticos no setor de Turismo: Um estudo de caso no município de Aracaju-SE/ São Cristóvão-2017. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal de Sergipe, Curso de Administração.
- Santos, G. N., Aragão, I. R., & Souza, A. M. B. (2016). Patrimônio cultural naval e proposta de roteiros turísticos para as embarcações tototós pelo estuário do Rio Sergipe. *Caderno Virtual de Turismo*, 16(2), 93-110. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.16n2.2016.1152>.
- Sebrae-BA (2017). Encadeamento Produtivo: Cadeia do Turismo (sol e praia, religioso e eventos). Salvador, Brasil: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Bahia. <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Encadeamento%20produtivo%20-%20Cadeia%20do%20turismo%20na%20Bahia.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2020.
- Semião, V. M. R., & Azevedo, D. S. (2020). Turismo e Desenvolvimento de Destinos: O 'Case' Aracaju Convention & Visitors Bureau. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 12(1), 228-242. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i1p228>.
- Shi, M., & Liu, B. (2018). Joint Decision on Ordering and Pricing of Cruise Tourism Supply Chain with Competing Newsboy-Type Retailers. *Mathematical Problems in Engineering*, 2018, 1-16. <https://doi.org/10.1155/2018/3516785>.
- Siddaway, A., Wood, A. M., & Hedges, L. V. (2019). How to do a systematic review: a best practice guide for conducting and reporting narrative reviews, meta-analyses, and meta-syntheses. *Annual review of psychology*, 70, 747-770. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803>.
- Silva, L. C. (2005). Cadeia Produtiva de Produtos Agrícolas. Boletim Técnico: MS: 01/05. Vitória, Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo: Departamento de Engenharia Rural. <http://www.agais.com/manuscript/ms0105.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.
- Silva, M. A., & Coriolano, L. N. M. T. (2020). A Razão e a Emoção na Viagem do Turista. *Revista Hospitalidade*, 17(2), 23-36. <http://dx.doi.org/10.21714/2179-9164.2020.v17n2.002>.

- Song, H. (2012). *Tourism Supply Chain Management*. Advances in Tourism. Abingdon, England: Routledge. 220 p.
- Storopoli, J., Ramos, H., Quirino, G., & Ruffin, C. (2019). Themes and Methods in Sustainability Research. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 8(3), 410-430. <https://doi.org/10.5585/geas.v8i3.15731>.
- Tomazzoni, E. L. (2008). *Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores*. Caxias do Sul, Brasil: Educus.
- Tsaur, R-C., & Chen, C-H. (2018). Strategies for cross-border travel supply chains: Gaming Chinese group tours to Taiwan. *Tourism Management*, 64, 154-169. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.08.011>.
- UNWTO - World Tourism Organization (2019). *UNWTO Tourism Definitions*. Madrid, Espanha: UNWTO. <https://doi.org/10.18111/9789284420858>.
- Vieira, D. P., & Hoffmann, V. E. (2018). A Influência dos Relacionamentos para o Desempenho das Empresas de Hospedagem. *Caderno Virtual de Turismo*, 18(1), 187-204. 07 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.18472/cvt.18n1.2018.1325>.
- Vollmann, T. E., & Gordon, C. (1996). Making supply chain relationships work. M2000 Business Briefing, 8, Lausanne, Suíça: IMD.
- WTTC, World Travel & Tourism Council (2021). *Travel & Tourism Economic Impact 2021*, London, UK: WTTC. <https://wtcc.org/Research/Economic-Impact>. Acesso em 09 abr. 2021.
- Zanquetto Filho, H., Fearne, A., & Pizzolato, N. D. (2006). Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento de Hortifrutigranjeiros Frescos: uma Pesquisa Exploratória no Reino Unido. *RAC*, 10(4), 71-92. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552006000400004>.
- Yang, C., Dong, J., & Hao, J. (2019). Cooperation Contracts Between Small and Major Scenic Spots in Peak Seasons. *SAGE Open*, 9(3), 1-10. <https://doi.org/10.1177%2F2158244019861484>.
- Zhang, X., Song, H., & Huang, G. Q. (2009). Tourism supply chain management: A new research agenda. *Tourism Management*, 30, 345-358. <http://dx.doi.org/10.1016%2Fj.tourman.2008.12.010>.
- Zhou, L., Chong, A. Y., & Ngai, E. W. (2015). Supply chain management in the era of the internet of things. *International Journal of Production Economics*, 159, 1-3. <https://doi.org/10.1016/J.IJPE.2014.11.014>.

Recebido em: 13/05/2021

Aprovado em: 17/08/2021

---

## CONTRIBUIÇÕES

**Mayara Vieira Rios:** Definição do problema de pesquisa e objetivos; Desenvolvimento da proposição teórica; Realização da revisão bibliográfica e fundamentação teórica; Escolha dos procedimentos metodológicos; Coleta de dados; Análise de dados; Elaboração de tabelas, gráficos e figuras; Redação do manuscrito; Adequação do manuscrito às normas da RTA.

**Natallya de Almeida Levino:** Definição do problema de pesquisa e objetivos; Desenvolvimento da proposição teórica; Escolha dos procedimentos metodológicos; Análise de dados; Revisão crítica do manuscrito.

**Andrew Beheregarai Finger:** Definição do problema de pesquisa e objetivos; Desenvolvimento da proposição teórica; Análise de dados; Revisão crítica do manuscrito.